

Sinais Vitais

3ª FASE

Expetativas face a um futuro próximo – novembro 2021

15 de novembro de 2021

Índice

1. Contexto do Projeto “Sinais Vitais”
2. Metodologia
3. Apresentação de Resultados
 - A. Caracterização da Amostra
 - B. Perguntas de Barómetro
 - C. Expetativas face a um Futuro Próximo

Contexto do Projeto Sinais Vitais

- Este inquérito é o décimo oitavo feito no âmbito do “Projeto Sinais Vitais”, desenvolvido pela CIP – Confederação Empresarial de Portugal, em parceria com o Marketing FutureCast Lab do ISCTE.
- O inquérito inclui perguntas de barómetro mensal e outras sobre as expectativas face a um futuro próximo.
- O “Projeto Sinais Vitais” tem como objetivo recolher informação credível e atualizada sobre o que pensam os empresários e gestores de topo das empresas portuguesas e analisar informação quantitativa fornecida pelas empresas sobre temas específicos.
- Tem vindo a ser desenvolvido em 2021 com uma periodicidade mensal e agora bimestral, agregando conhecimento sobre o tecido económico e permitindo uma ação mais rápida num contexto de estado de exceção que afeta cidadãos e empresas.
- Neste projeto, alia-se a capacidade da CIP de contacto com as empresas portuguesas, através das Associações, à capacidade técnica e científica do Marketing FutureCast Lab do ISCTE.

Metodologia, universo e amostra realizada

Universo



Amostra



Erro amostral máximo (num cenário de amostra probabilística)



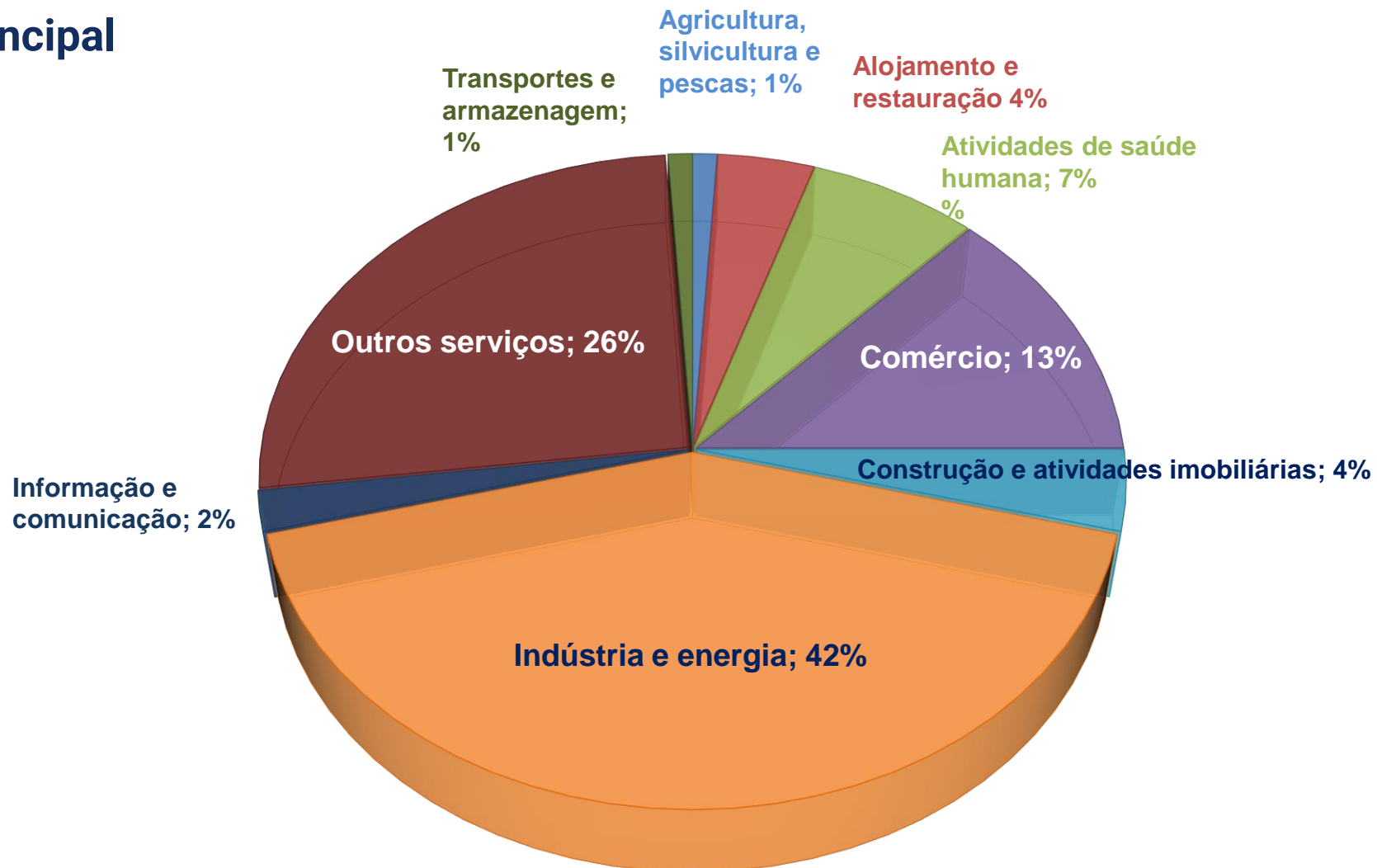
Estudo quantitativo dirigido a decisores empresariais, através da CIP e das suas Associações, com resposta online.

A – Caracterização da Amostra



A1 – Empresas por Atividade Principal

A repartição da amostra revela maior peso do **setor da indústria e energia**, com 42%. Os “**outros serviços**” constituem 26% dos respondentes e o **comércio** é responsável por 13%.



Cofinanciado por:

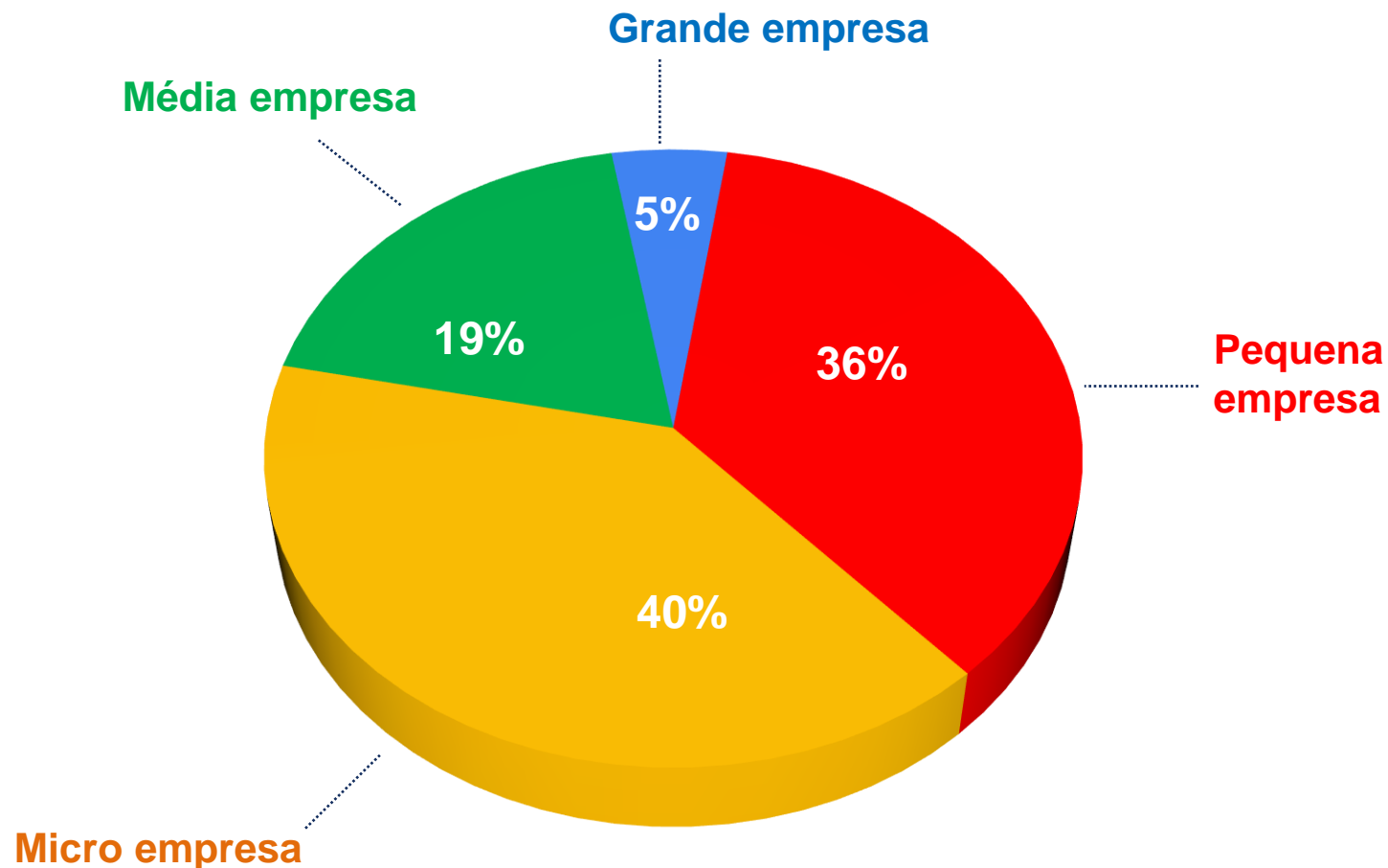


A – Caracterização da Amostra

A2 – Dimensão das Empresas

A amostra é constituída em **76%** por **micro e pequenas empresas**.

5% são **grandes empresas**, realidade sobredimensionada em número de empresas, mas que é fundamental ser bem conhecida pelo impacto económico que têm no tecido empresarial português.



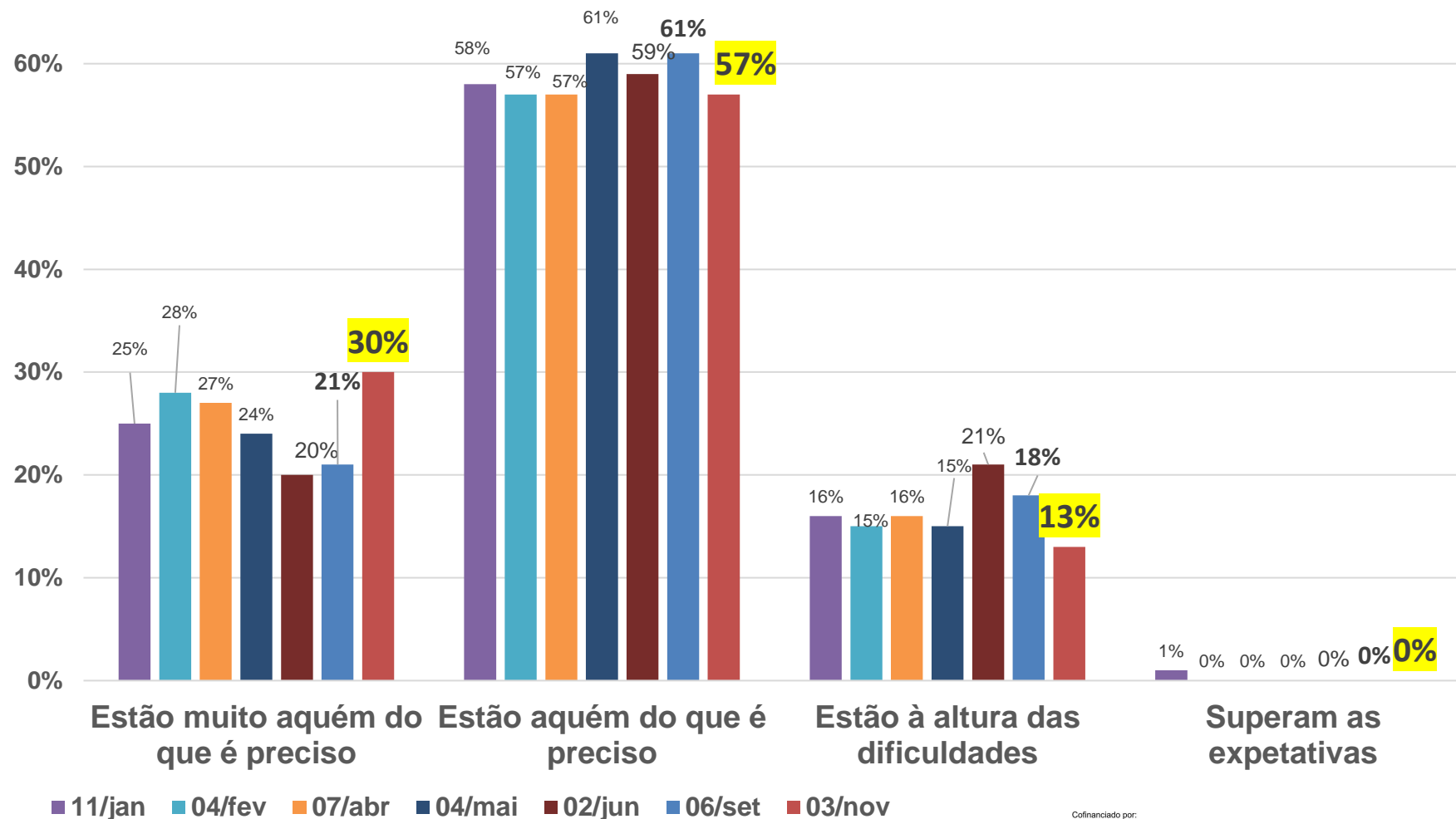
B – Barómetro

B1 – Programas de Apoio

Considera que, para as empresas, os programas de apoio do Estado português...

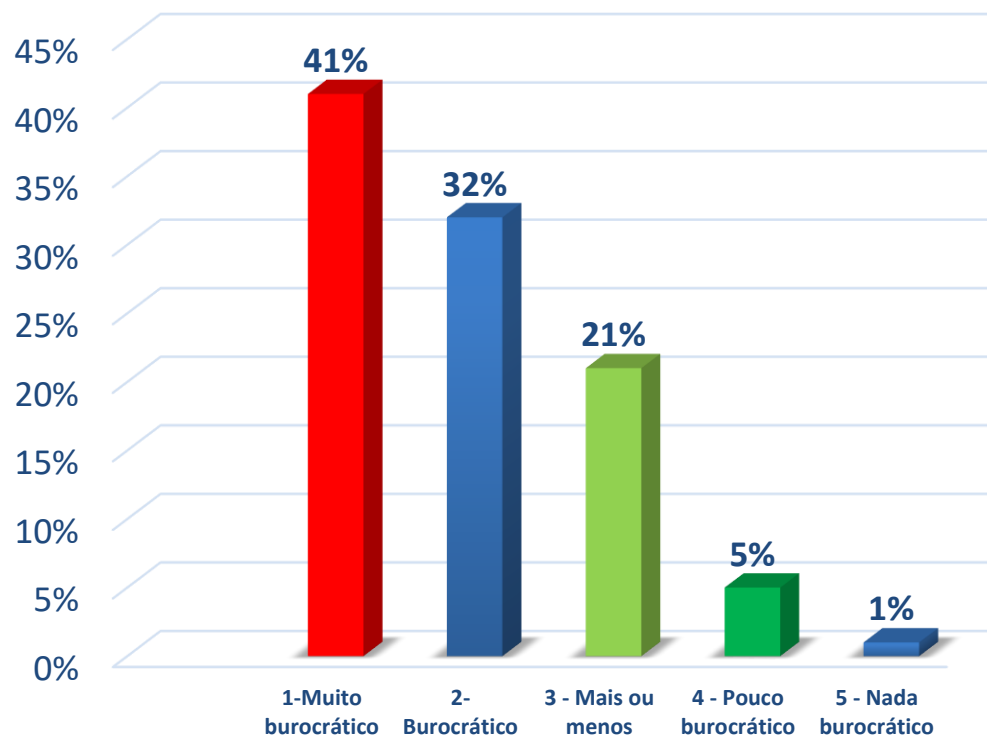
A opinião dos empresários e gestores de topo das empresas face aos programas de apoio ao Estado português mostra este mês um agravamento na forma como encaram os apoios do Estado português.

No início de Novembro 87% das empresas consideram que os programas de apoio estão aquém (ou muito aquém) do que necessitam, contra 82% no mês de Setembro.



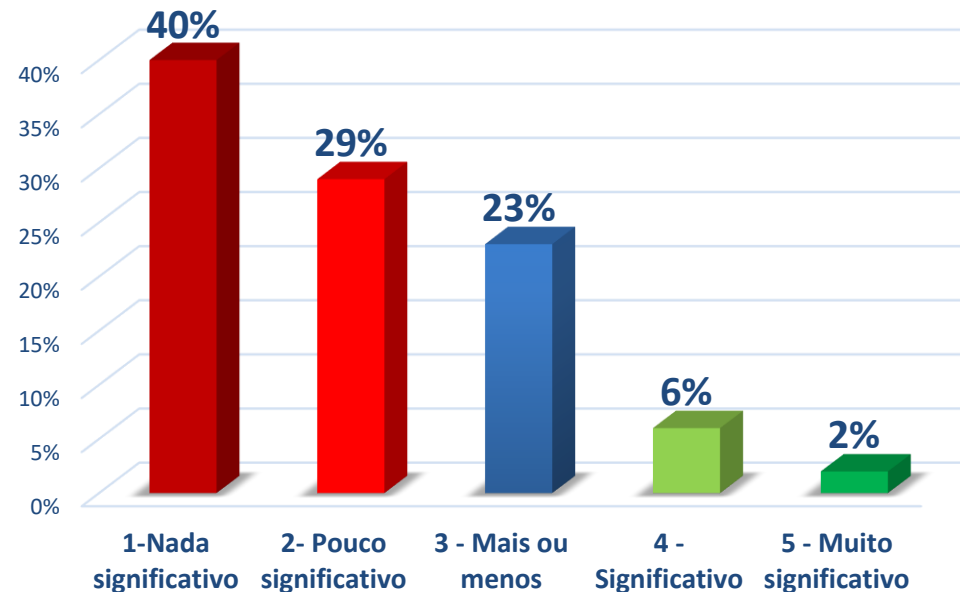
B – Barómetro

B2 – Considera o acesso a apoios públicos:



A opinião dos empresários e gestores de topo das empresas **face aos programas de apoio, 73% consideram que são burocráticos ou muito burocráticos**, o que piorou face aos 68% em Setembro.

B3- Qual é o impacto que espera que o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) irá ter, direta ou indiretamente, na atividade da sua empresa?

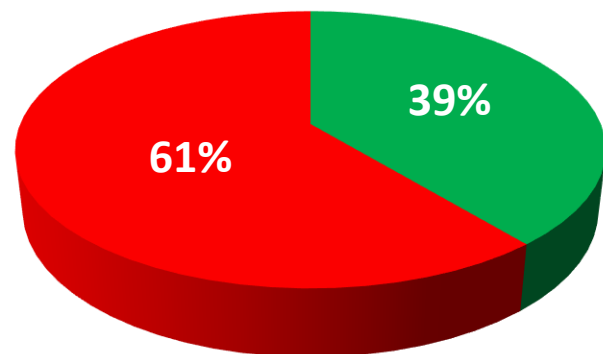


Na opinião dos empresários e gestores de topo das empresas **69% consideram que o PRR não terá significado para a atividade da sua empresa. Apenas 8% considera que pode ser significativo (6%) ou muito significativo (2%)**, o que se agrava face ao mês de Setembro (12%)

B – Barómetro

B3 – Programas de Apoio

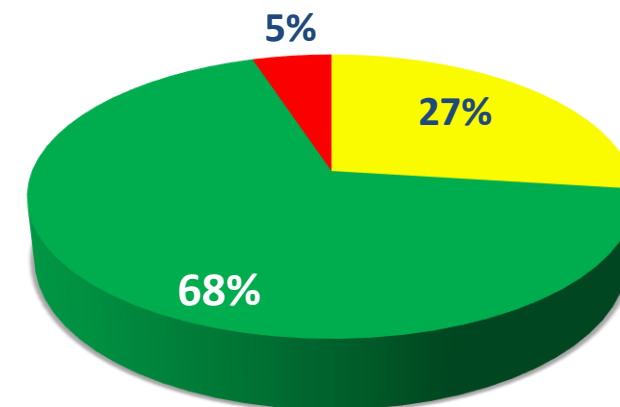
Candidatou-se nos últimos 3 meses a alguma medida de apoio à economia ?



■ sim ■ não

Candidatou-se
39%

A sua candidatura foi?

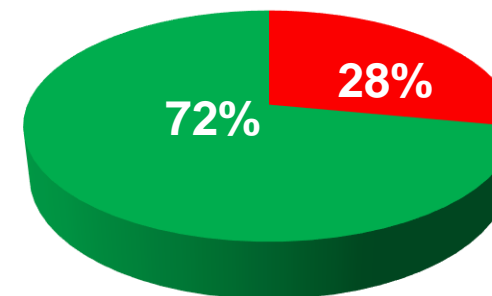


■ Ainda não obtive resposta ■ Aprovada ■ Rejeitada

A sua candidatura aprovada, já recebeu o apoio?

↓ APROVADA

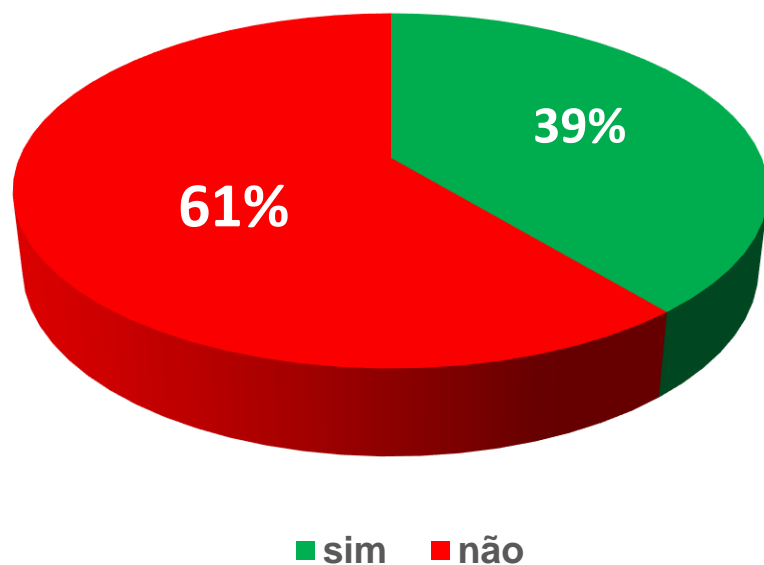
■ Não
■ Sim



B – Barómetro

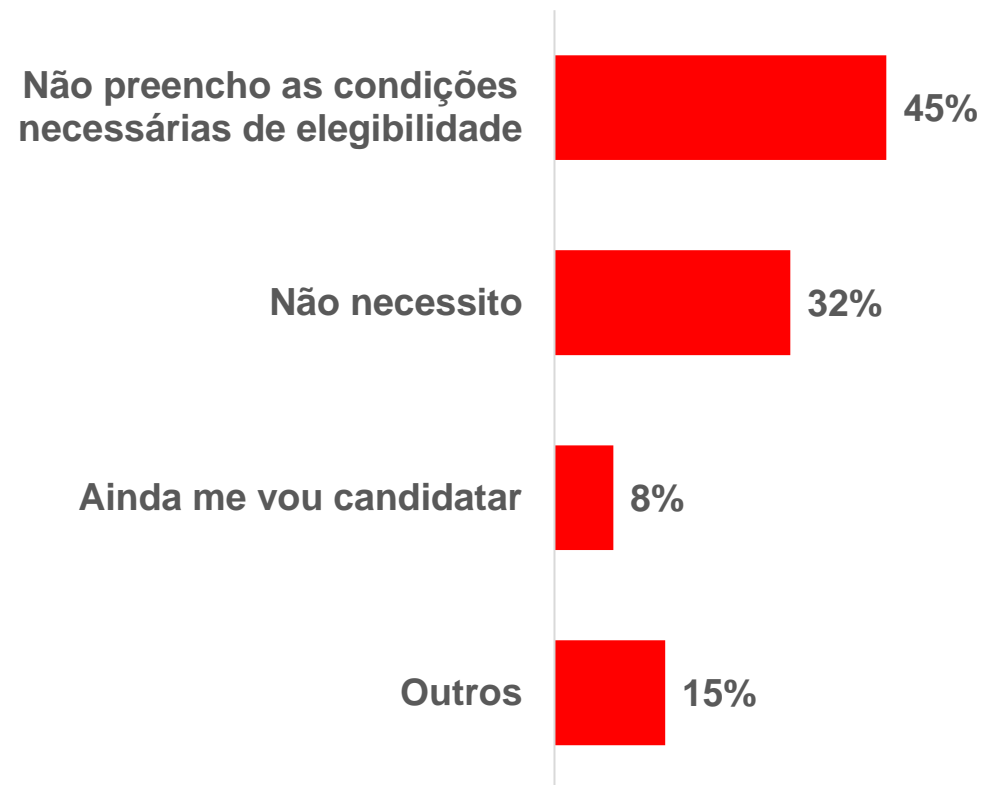
B4 – Programas de Apoio

Candidatou-se nos últimos 3 meses a alguma medida de apoio à economia?



Não se
Candidatou
61%

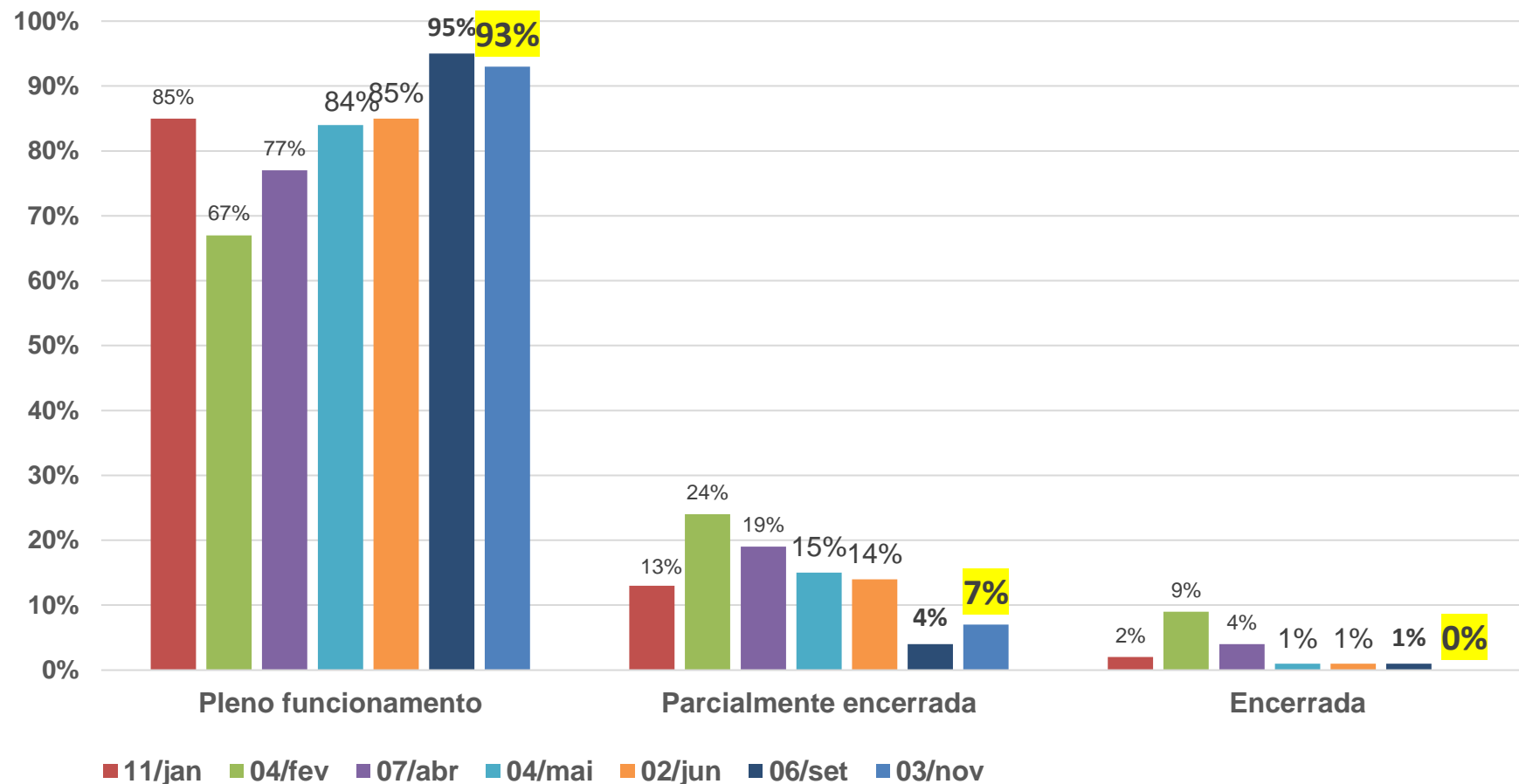
Porque motivos não se candidatou ?



B – Barómetro

B5 – Funcionamento das Empresas

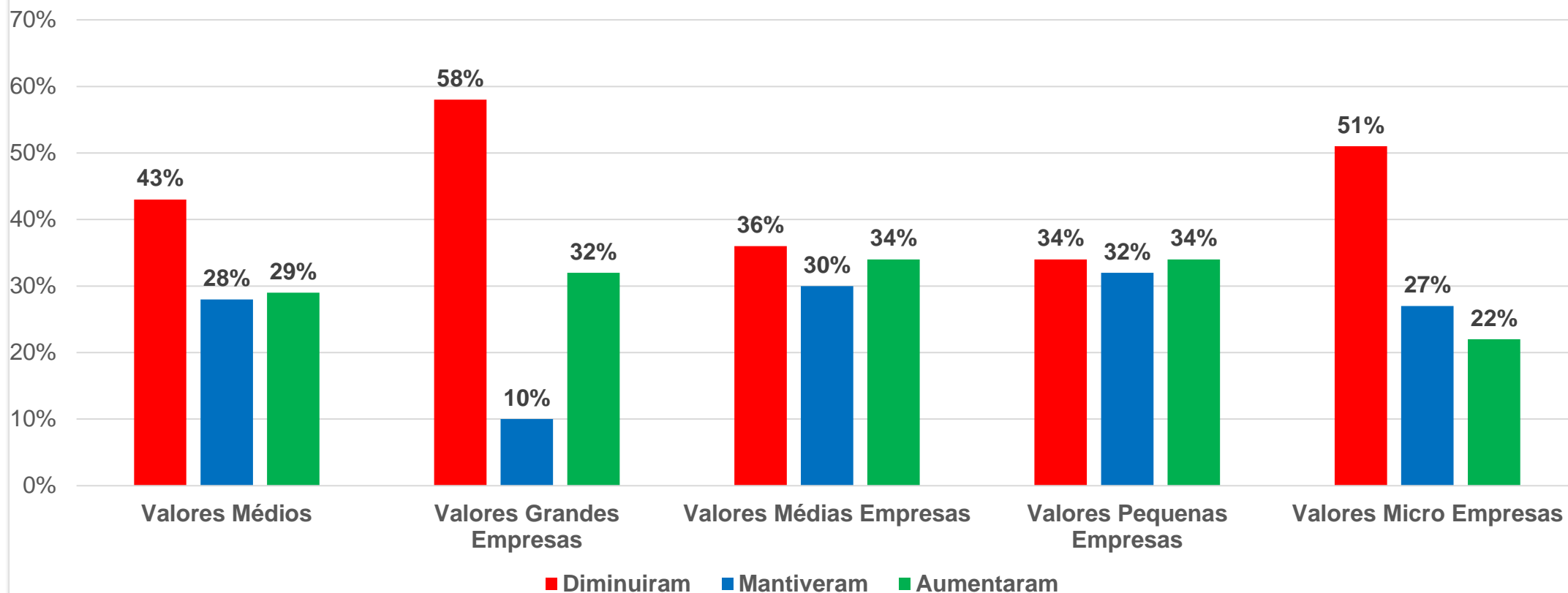
O número de empresas respondentes em **pleno funcionamento diminuiu** em relação a Setembro de **95% para 93%**, tendo aumentado as empresas **parcialmente encerradas** de 4% para 7%.



B – Barómetro

B6 – Vendas e Prestação de Serviços

Evolução das vendas e prestação de serviços em Outubro de 2021 versus Outubro de 2019 (em nr. de empresas)

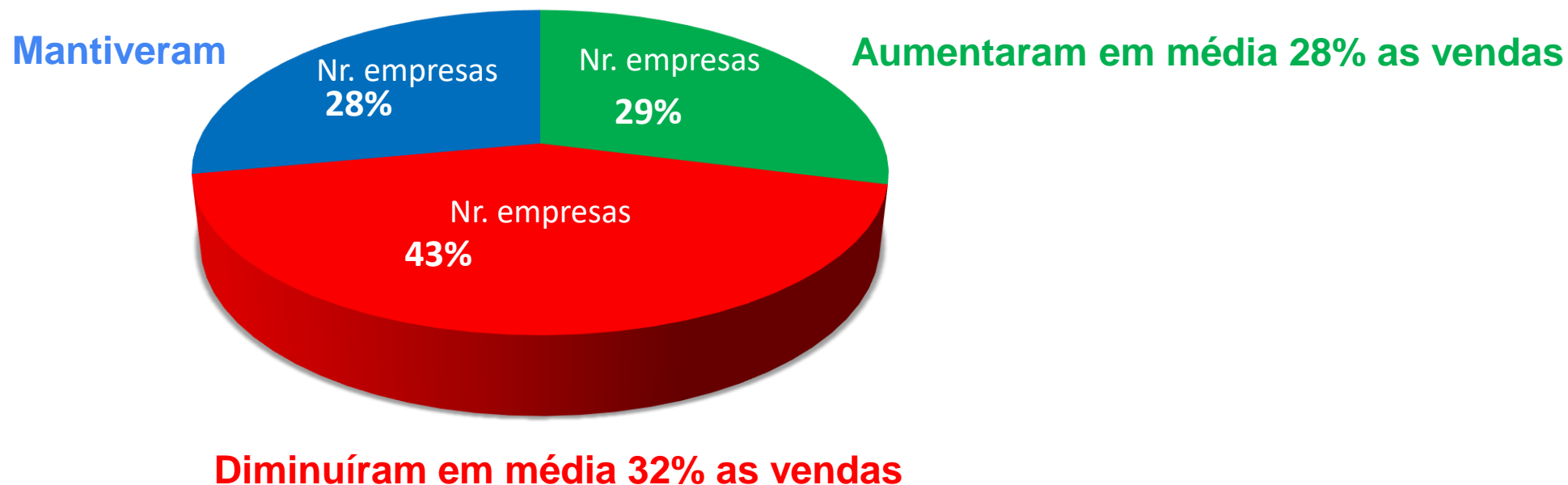


A queda de vendas e prestação de serviços em Outubro, afetou sobretudo as **grandes empresas (58%)** as médias (36%) e as micro empresas (51%).

B – Barómetro

B6.1 – Vendas e Prestação de Serviços

Impacto na percentagem da variação de vendas e prestação de serviços em Outubro de 2021 versus Outubro de 2019



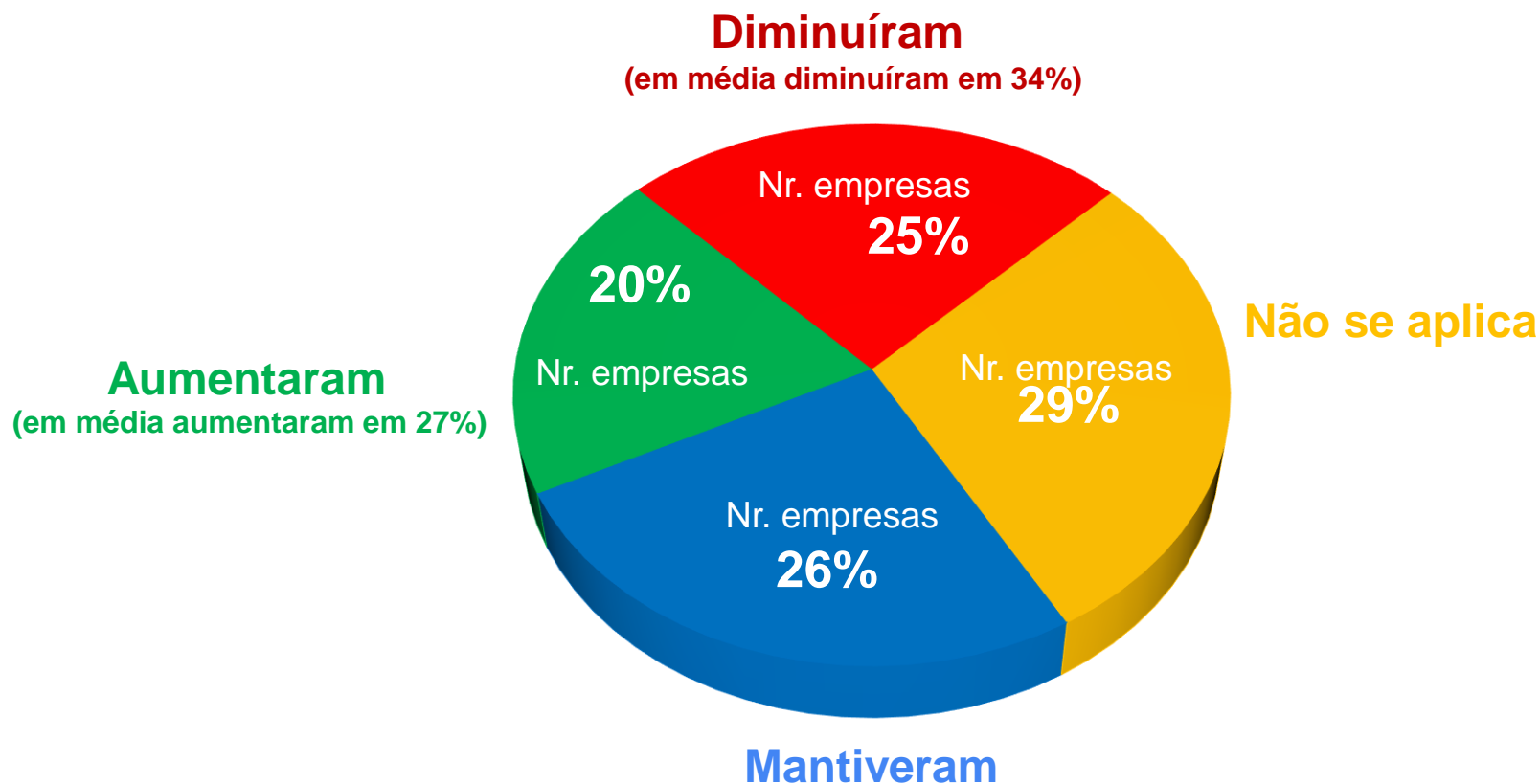
As **empresas que diminuíram** vendas (43%) tiveram uma queda média de 32%, o que é um valor igual ao do mês de Agosto.

As **empresas que aumentaram** vendas (29%) tiveram um acréscimo médio de 28% abaixo ao do mês de Agosto (31%)

B – Barómetro

B7 – “Encomendas em Carteira”

A 1 de Novembro de 2021, comparativamente ao mesmo momento de 2019 (situação pré- crise), qual é o estado das “encomendas em carteira”



De forma geral as encomendas em carteira diminuíram em muito mais empresas do que aquelas que estão a aumentar (25% versus 20%).

No mês de Setembro:

Diminuíram – 27% das empresas com uma queda média de 32%

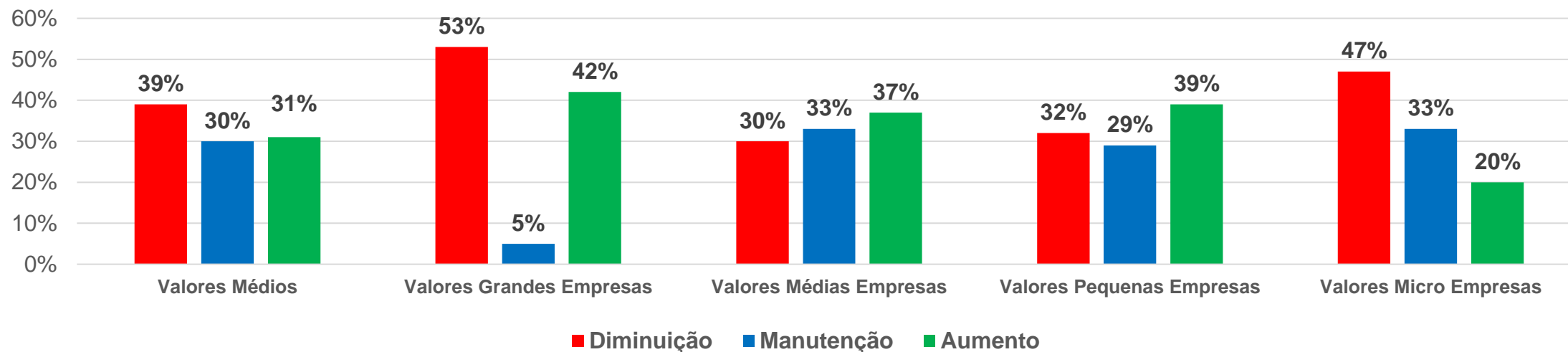
Aumentaram – 21% das empresas com um aumento médio de 32%.

O que significa que face a Setembro, em Novembro, se assistiu a manutenção deste indicador.

C – Expetativas face a um futuro próximo

C1 – Previsão de vendas e prestação de serviços

Expetativa de vendas até ao final do ano de 2021, comparativamente ao período homólogo de 2019 (situação pré-crise), (em nr. de empresas)



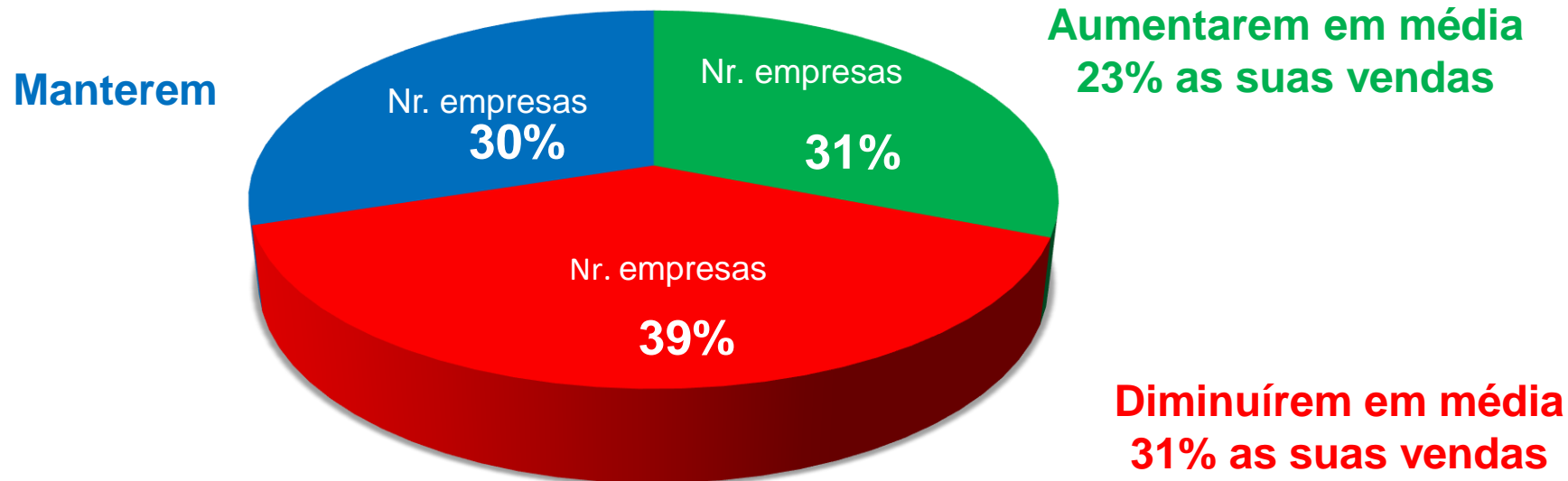
As **expetativas de vendas das empresas respondentes até ao final de 2021 é negativa face ao mesmo período de 2019** (com 39 % a esperarem uma diminuição, versus 31% das empresas a esperarem um crescimento). Esta perspetiva negativa é sobretudo verificada nas Grandes empresas (53%) e nas Micro empresas com 47% a esperar um comportamento negativo.

Nas Grandes empresas a expetativa de crescimento é verificada em 26% das empresas, o que representa uma evolução negativa em relação ao mês de Setembro onde 29% das empresas esperavam um crescimento das suas vendas e em relação a Junho onde 40% delas esperavam um crescimento das suas vendas.

C – Expetativas face a um futuro próximo

C1 – Previsão de vendas e prestação de serviços

Expetativa de vendas até ao final do ano de 2021, comparativamente ao período homólogo de 2019 (situação pré-crise), (em nr. de empresas)



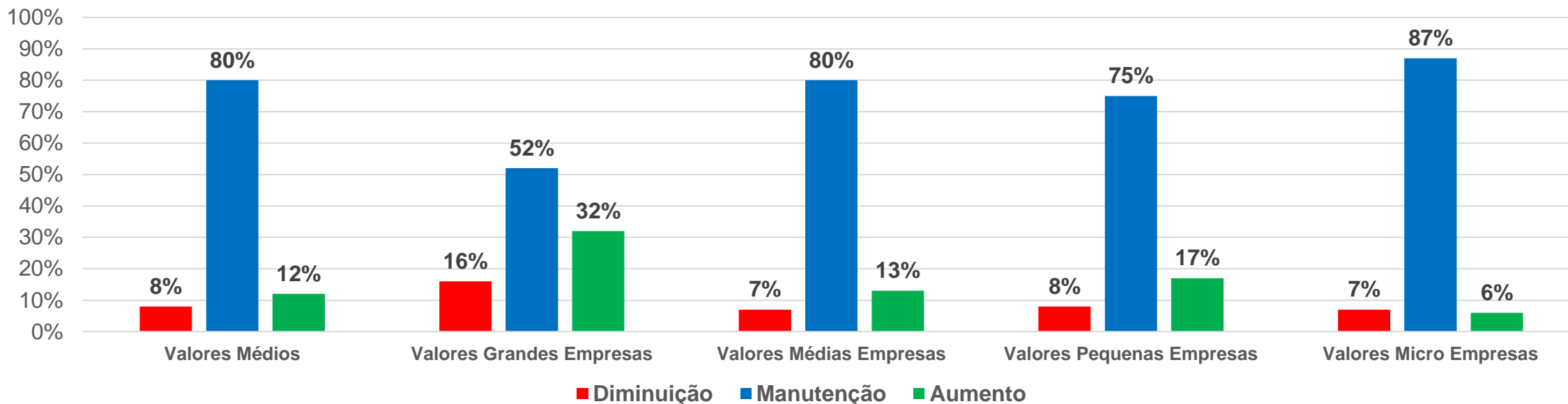
As empresas que esperam diminuir vendas (39%) esperam uma queda média de 31%, o que é um valor igual ao do mês de Setembro.

As empresas que esperam aumentar vendas (31%) esperam um acréscimo médio de 23 %, o que significa um decréscimo em relação ao do mês de Setembro (25%).

C – Expetativas face a um futuro próximo

C2 – Previsão evolução de Recursos Humanos

Expetativa de evolução dos recursos humanos até ao final do ano de 2021, comparativamente com a situação em 1 de Novembro de 2021 **(em nr. empresas)**



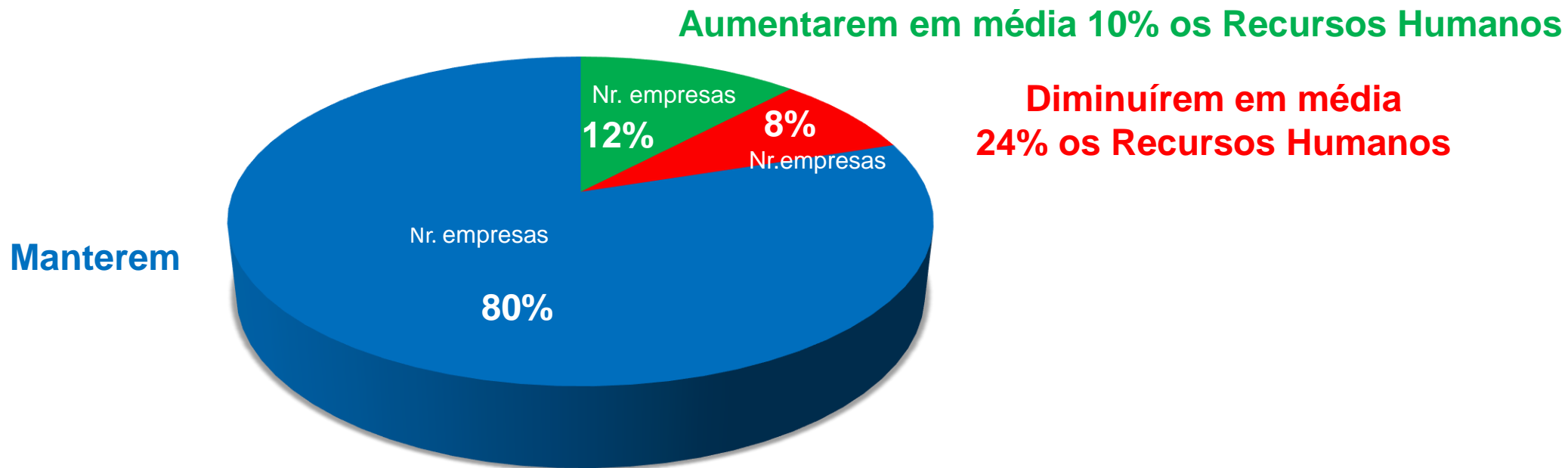
Em todas as empresas – Grandes, Médias, Pequenas e Micro **existe um expectativa de manutenção do número de postos de trabalho** e um maior número de empresas que espera aumentar, face às que esperam diminuir

Nas Grandes empresas, nas Médias e nas Pequenas a expectativa de aumento do número de postos de trabalho é superior à média nacional.

C – Expetativas face a um futuro próximo

C2 – Previsão evolução de Recursos Humanos

Impacto da evolução percentual de recursos humanos até ao final do ano de 2021 vs a situação em 1 de Novembro de 2021



É significativo que a **grande maioria das empresas (80%)** pensam em **manter** os seus colaboradores.

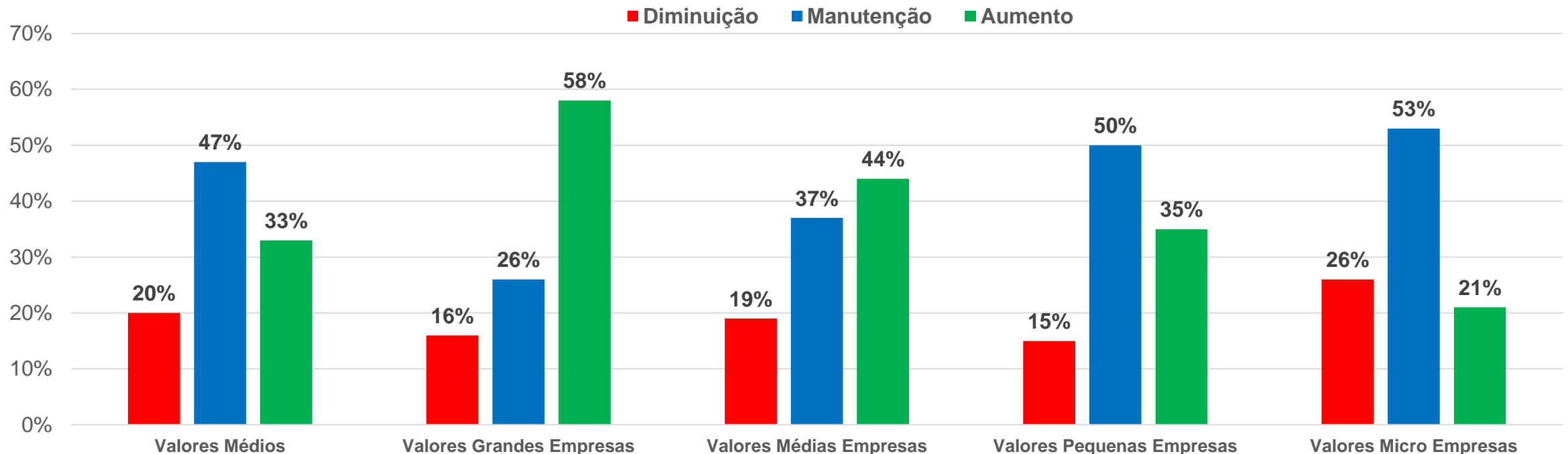
As **empresas que esperam diminuir** Recursos Humanos (8%) esperam uma queda média de 24%, o que é um valor maior do que no mês de Setembro (16%).

As empresas que esperam aumentar Recursos Humanos (12%) esperam um acréscimo médio de 10 %, o que significa um ligeiro decréscimo em relação ao do mês de Setembro (13%).

C – Expetativas face a um futuro próximo

C3 – Previsão evolução do Investimento

Expetativa de investimento (corpóreo em equipamentos ou instalações e incorpóreo em comunicação, patentes e know-how) para 2022, comparativamente com 2019 (em nr. de empresas)



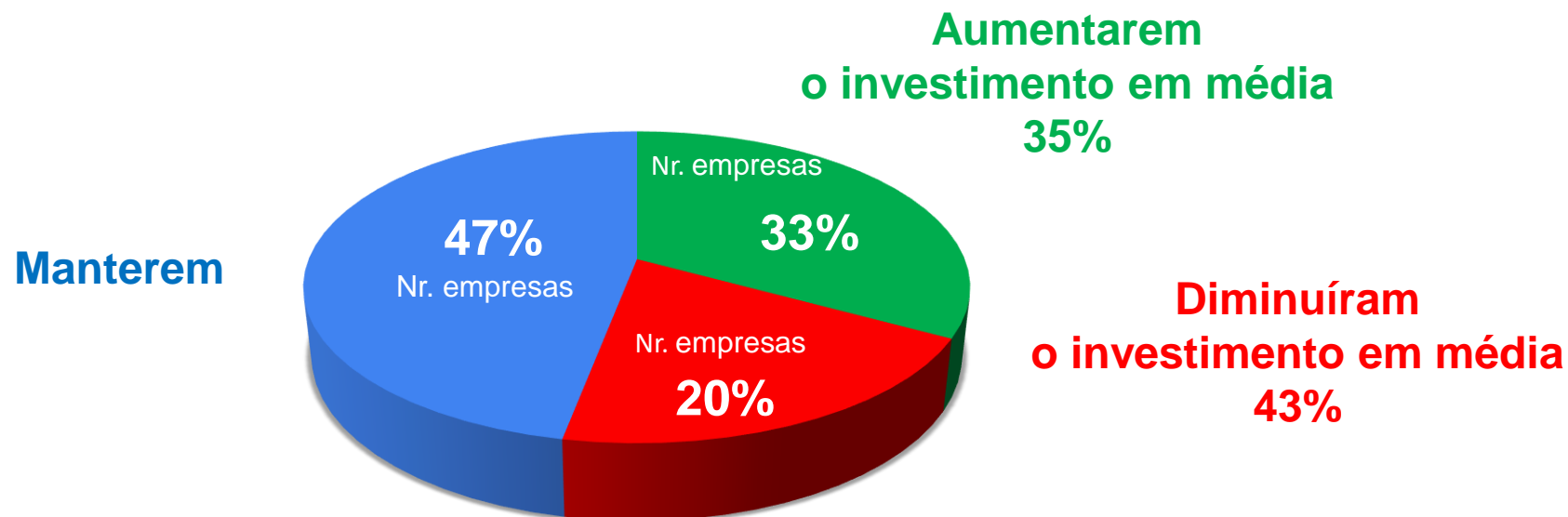
Em termos de investimento, as expectativas para 2022 melhoram em relação a Setembro. Neste momento temos em termos médios que 33% das empresas pensa em investir mais do que em 2019.

Com diminuições acima da média temos apenas as **Micro** (26%).

C– Expetativas face a um futuro próximo

C3 – Previsão evolução do Investimento

Impacto da evolução percentual do investimento (corpóreo em equipamentos ou instalações e incorpóreo em comunicação, patentes e know-how) para 2022 versus 2019

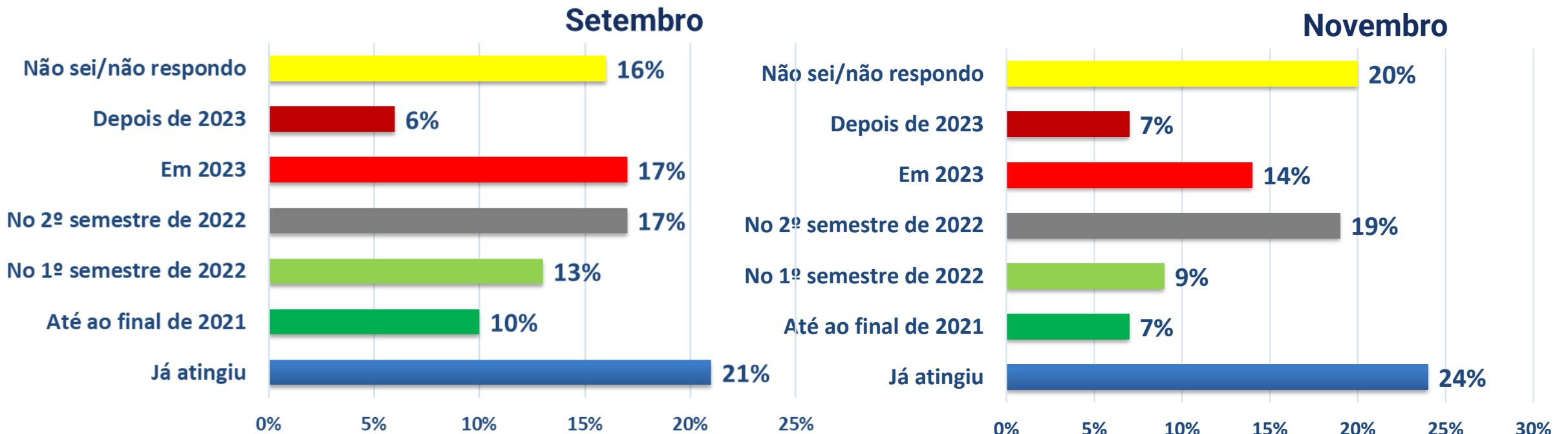


As empresas que esperam diminuir investimento (20%) esperam uma queda média de 43%.

As empresas que esperam aumentar investimento (33%) esperam um acréscimo médio de 35 %.

C – Expetativas face a um futuro próximo

C4 – No seu **setor**, quando é que espera que a atividade empresarial possa atingir um nível económico semelhante ao anterior à pandemia?



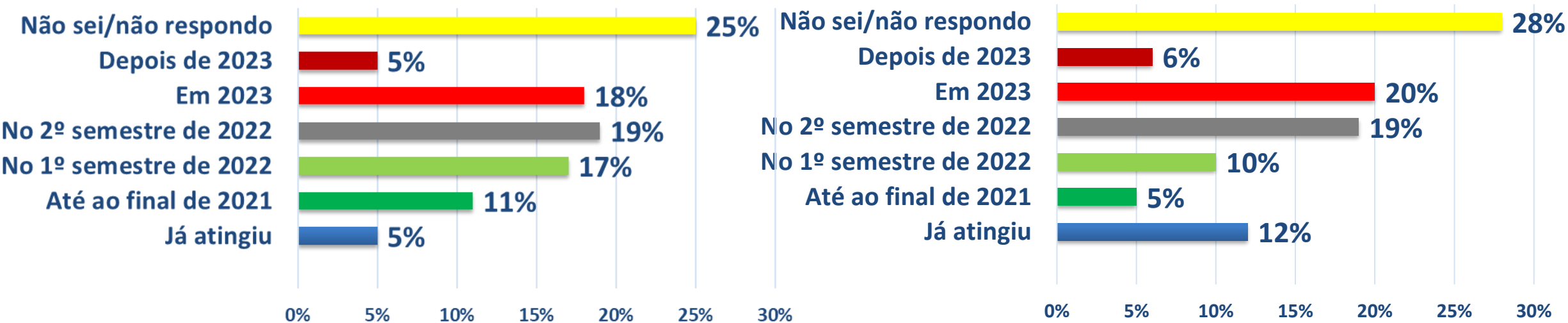
Sectorialmente a dispersão de respostas é uma evidência, com destaque para 24% considerarem que já se atingiu uma atividade semelhante ao período antes da pandemia. Apenas 7% considerarem que a recuperação se dará até ao final de 2021.

C – Expetativas face a um futuro próximo

C5 – Na sua região, quando é que espera que a atividade empresarial possa atingir um nível económico semelhante ao anterior à pandemia?

Setembro

Novembro



Em termos de regiões as perspetivas são um pouco piores, já que apenas 12% considera que já atingiu e 5% considera que a recuperação se dará até ao final do ano. Por outro lado 26% a referir que só em 2023, ou depois, se terá um nível económico semelhante ao anterior à pandemia.